



**BOLETIM INFORMATIVO**  
**CATEDRAL ANGLICANA**  
**DE SÃO PAULO**

E-mail: [contato@catedral-anglicana.org.br](mailto:contato@catedral-anglicana.org.br)

Tels: (11) 5686-2180; 5686-0383; 5686-1673; 5686-2296

**“SEDE FIRMES NA FÉ” - Lucas 21,5-19 - 13/11/22**



*O templo é bonito e bem construído, admirado pelo povo por sua beleza. É uma verdadeira fortaleza. O templo faz de Jerusalém uma cidade ornamentada. A respeito dela se comenta no mundo inteiro. Deus morava ali dentro. O ofertório do pessoal era abundante. Tudo em paz. Tudo tranquilo. Tudo seguro. Assim pensavam as pessoas. E aí Jesus anuncia o fim: Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja demolida. Também os discípulos achavam que a tragédia do templo estaria ligada ao fim do mundo. E querem saber qual será o sinal deste fim. Jesus não responde à pergunta pela época e pelos sinais do fim. Mas chama à sobriedade. Mesmo nas catástrofes devem permanecer sóbrios, autocríticos e corajosos. Afinal, para Deus nada se perde. Devem combater o fanatismo que vê em tudo o sinal do fim. Jesus orienta os seus discípulos quanto ao possível engano. Épocas de crise são propícias para a atuação de fanáticos que querem enganar, autoproclamando-se messias. Por isso é necessária a análise corajosa e crítica.*

## Considerações exegéticas

Lucas 21 está em correlação com Mc 13, que lhe serve de fonte principal. A notícia a respeito da tragédia no templo, isto é, a sua demolição, causou impacto também nos discípulos. O impacto foi tão abrangente que eles achavam que isso seria o fim de tudo. O que está em discussão é uma questão apocalíptica. O autor procura atualizar esta questão na cultura e no momento em que vive a comunidade de Jesus Cristo. O autor do Evangelho segundo Lucas foi uma pessoa de origem gentílica cristã e de formação helenística. Quer testemunhar Jesus Cristo na cultura helenística pela exposição do nascimento, da vida, da pregação, da morte, da ressurreição e da ascensão dele e do começo da Igreja Apostólica (esta última parte o autor trabalha mais no livro de Atos). Jesus é o Salvador bondoso de toda a humanidade. Ama as pessoas em busca de cidadania. Define a sua missão como evangelizar os pobres, libertar os presos, restaurar a vista aos cegos, libertar os oprimidos e anunciar que chegou o tempo em que Deus salva o seu povo (Lc 4.18-19). Jesus acolhe as pessoas humildes e as que estão em conflito consigo mesmas. A sua bondade e paciência querem conduzir as pessoas à fé e à confiança nele. É paciente e espera a volta dos seus (Lc 15.11-32). Vai ao encontro das pessoas e, por sua presença, seus gestos, sua fala, faz arder o coração e abre os olhos delas (Lc 24.31-32). E as faz suas testemunhas (Lc 24.48). As suas testemunhas são perseverantes e fidedignas. Isso é necessário porque a Igreja Apostólica tem um longo caminho a percorrer. A época da redação de Lucas é em torno do ano de 90 d.C. Não sabemos com certeza qual o local do surgimento do Evangelho de Lucas. O próprio Evangelho não permite outra dedução do que a de que ele deve ter surgido em qualquer parte no âmbito do cristianismo helenista (Lohse, p. 163).

O contexto menor anterior de Lc 21.5-19 é Lc 21.1-4. Jesus faz uma observação a respeito da coleta no templo. As grandes quantias que os ricos dão são apenas alguma sobra que eles tinham. Uma viúva dá só duas moedas. Mas ela dá tudo o que tinha. E Jesus se comove com a atitude da viúva pobre. O contexto posterior é Lc 21.20-24, onde Jesus fala do cerco a Jerusalém. E ainda dos sofrimentos do povo que estiver na cidade naqueles dias. E Jesus orienta os seus para não entrarem na cidade. Devem sair dela e ir aos montes. Afinal, a cidade será pisoteada por estrangeiros e haverá mortes e exílio. Na década de 40 d.C. Calígula tentou romanizar o templo com a introdução da estátua do imperador. Isso provocou uma revolta em Jerusalém. Aí apareceram dois (Teudas e depois Judas, o Galileu) e se autoproclamaram messias (At 5.36-37). Foram mortos pelos romanos e seus seguidores se dispersaram. Ninguém mais os seguia. Os discípulos devem permanecer fiéis. O seu Senhor partiu para uma terra distante (Lc 19.12). Ele pode demorar para voltar. Não podem seguir estes fanáticos. Esperam pelo Senhor que pode demorar, mas que vem com certeza.

Vv. 10-11: Jesus recomeça seu pronunciamento. Fala em sinais. Tudo o que dá segurança será afetado. Até os corpos celestes serão abalados. Tudo aquilo em que as pessoas colocam a sua esperança terá fim. Um verdadeiro caos. A situação caótica nos lembra do abismo (Gn 1.1-2).

V. 12: Antes do caos, isto é, antes dos sinais do fim, a Igreja de Jesus Cristo dará testemunho de sua fé, esperança e amor. Por causa do nome do seu Senhor os seus serão levados à prisão, à sinagoga, à presença de reis e governadores. Especialmente os piedosos estão empenhados na perseguição aos cristãos.

Vv. 13-15:0 que para o mundo ao redor é um fracasso se torna uma grande bênção para a Igreja de Jesus Cristo. Deus abre as portas para o testemunho. No processo, a Igreja dá testemunho da razão do seu ser e viver. Não é a Igreja perseguida que silencia, mas são os seus opositores que silenciam. Eles ouvem o que nunca ouviram (Is 52.15). Mas não é a Igreja que fala por conta própria. É Jesus quem diz: eu lhes darei boca e sabedoria.

Vv. 16-17: Em oposição ao modo de produção escravagista que destruiu a família, a tribo, Jesus cria a nova família. E a nova família são os/as que seguem a vontade de Deus Pai-Mãe. Jesus diz que a sua família são as pessoas que ouvem a palavra de Deus e a praticam (Lc 8.21). Parentes e amigos/as podem arrastar os de Jesus aos tribunais. Algumas pessoas fanáticas poderão persegui-los até a morte. Pessoas cristãs poderão ser objeto de ódio. Assim escreve o historiador romano Tácito: cristãos tornaram-se objeto do ódio do gênero humano (Stöger, p. 192). As pessoas cristãs são rejeitadas, porque o pessoal rejeita o evangelho de Jesus Cristo.

Vv. 18-19: O povo cristão vive da certeza de que para Deus nada se perde. Mesmo nas situações de grandes dificuldades, Deus tem o controle da situação. As coisas não escapam das mãos de Deus, porque Ele tem o poder criador. A ressurreição é o sinal claro e evidente do poder criador de Deus. O que Ele criou permanece guardado em sua memória. Nem mesmo a morte poderá tirá-lo de lá. É necessário que a Igreja (o povo cristão) seja perseverante. Perseverante no testemunho de Jesus Cristo, o Senhor. Assim, aquele dia (v. 10) não virá como um laço sobre o povo cristão (Lc 21.34). Neste contexto, a pergunta pelos sinais do fim. Acesso em 08/11/22: <https://www.luteranos.com.br/textos/lucas-21-5-19>

**Oração:** *“Em tudo, através da oração e súplica, com ações de graça, façam com que vossos pedidos sejam conhecidos por Deus” (Filipenses 4: 6). Se derrarmos nossos corações diante de Deus em oração, podemos ter certeza de que Ele ouve. “Porque todo aquele que pede recebe, e quem procura encontra, e a quem bate será aberto” (Mateus 7: 8)*